

HORAS DE LAZER

por J. M.

NOJE, certamente pelas dificuldades da vida, pelos contrastes em que o género humano é fértil, ou pelos oportunistas - diria mesmo os sujeitos a mimetismo - estou revoltado, com espírito belicoso...

E, sem dar por isso, relembro a 1.ª Grande Guerra - de 1914-1918 - que teve o seu rastilho, como é sobejamente sabido, no atentado de Sarajevo, no dia 28 de Julho de 1914, em que o arquiduque, herdeiro da Áustria, Francisco Fernando e sua esposa, perderam a vida às mãos de um estudante da Bósnia, segundo depois foi apurado, tendo entrado na conjura ainda alguns oficiais sérvios.

Complicações existentes, e outras subsequentes, envolveram o mundo em guerra, entre a França-Inglaterra, Portugal, Rússia, etc. dum lado, e Alemanha, Áustria, Hungria, Turquia, etc. de outro.

E, então, recordo o feito heroico dum grande português e oficial da marinha - José Botelho de Carvalho Araújo.

Este intrépido marinheiro, comandante do caça-minas

Augusto Castilho, fora encarregado de comboiar e proteger o barco português São Miguel, que em 13 de Outubro de 1918 saiu da Madeira para os Açores, com umas centenas de passageiros.

No segundo dia de viagem aparece um submarino alemão que bombardeia o caça-minas, tendo este respondido com a sua fraca artilharia que não atinge o submarino.

O inimigo tem regulada a sua poderosa artilharia para o São Miguel, que vai ser vítima do monstro.

Vendo o perigo a que estavam expostas as vidas dos passageiros do São Miguel, confiadas à sua guarda, Carvalho Araújo ordena, e rapidamente o Augusto Castilho arremete, de proa, o submarino, enquanto o São Miguel foge protegido por este gesto de audácia e heroicidade.

A luta é furiosa, mas o Augusto Castilho está em inferioridade e uma granada alemã leva a cabeça do comandante.

Passados alguns minutos os sobreviventes afastam-se em escaleres e o Augusto Castilho

afunda-se, levando no seu bojo os cadáveres de 9 homens, entre os quais o Carvalho Araújo, coberto com a Bandeira Nacional - o símbolo da nossa Pátria.

São estes Homens, cheios de abnegação, com desprezo pela própria vida, cumpridores dos seus deveres para com o seu semelhante e para com a Pátria «que se vão da lei da morte libertando».

Não esqueçamos, também, o 9 de Abril - a batalha de La-Lys - em que um valoroso soldado português - o soldado MILHÕES - apenas com uma metralhadora e enquanto teve munições, manteve em respeito as forças alemãs, cobriu a retirada do nosso exército, evitando, assim, com aquele rasgo de valentia, sem medo pela morte, a chacina das nossas hostes. Mesmo assim e porque lutava com forças numericamente superiores e constantemente renovadas, sem munições, o nosso exército sofreu a maior derrota de sempre.

Embora travando brava luta, corpo a corpo, à baioneta, como só os sabiam fazer os soldados portugueses, não havia hipótese, foram vencidos e os alemães exerceram violentas crueldades sobre os sobreviventes.

Tais foram os actos de heroísmo praticados pelos nossos soldados, que foram elogiados pelo glorioso general belga Tonnies, quando do descerramento de uma lápide, em Gand, piedosa homenagem, prestada aos que pereceram com honra, em defesa da terra que não era portuguesa.

Foram estes, e muitos outros, que gravaram em letras de ouro, indelévels, onde chegaram, o nome honroso de Portugal.

Sejamos nós, também, dignos desses Homens de antanho, actuando mais, falando menos e com sinceridade, procurando fazer um Portugal que volte a ser respeitado e invejado.

É lembrando esses nossos antepassados ilustres e os seus feitos, que eu, como escreveu Albino Forjaz de Sampaio, me «orgulho de ser português».

Um outro episódio, emocionante, embora não nos diga directamente respeito, também da Grande Guerra, que fez correr rios de tinta e interessou todas as nações, foi o da tristemente célebre espia MATA-HARI, de seu nome completo Marguerite Gertrude Zelles, de origem holandesa, nascida em Java. Dançarina, de uma beleza exótica e insinuante, encantou toda a Europa.

Tornou-se espia a favor da



Eleições Presidenciais

Mário Soares eleito Presidente da República

Finalmente desceu o pano, encerrou-se mais uma campanha eleitoral que foi bastante polémica e, por vezes, agressiva.

Por sufrágio nacional, foi eleito para Presidente da República o Sr. Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares, um civil, o que não acontecia desde há 60 anos, pois o último Presidente não militar, foi o Dr. Bernardino Machado, reeleito em 1925 e deposto pelo movimento de 28 de Maio de 1926.

O dia 16 de Fevereiro corrente amanheceu chuvoso, triste, mas depois melhorou, possibilitando a afluência às urnas.

A nível nacional, o resultado foi, como é sabido, vitória do Dr. Mário Soares, por uma percentagem escassa, menos de 3%, pois teve 51,35% e o Doutor Diogo Pinto Freitas do Amaral, 48,65%.

Não se pode considerar uma derrota, pois em democracia é assim: ganha-se hoje, perde-se amanhã e quem cai fica sempre de pé e com honra, tanto mais que a diferença foi apenas de 2,7%.

Agora, a nosso ver, há uma coisa a fazer que é de capital importância: deixar sequelas e lutas intestinas que só dividem os portugueses, tornando-os mais fracos, e unir todos os esforços no sentido de tornar a Nação próspera, sem desmandos, venham eles donde vierem, único meio de sermos dignos do nosso Portugal.

Continue cada um com a sua ideologia política, mas haja respeito mútuo, trabalhem para o mesmo fim, para que Portugal seja respeitado por todo o Mundo.

Que Portugal seja um país onde reine a paz, onde haja trabalho e pão para todos, em verdadeira democracia e liberdade.

Viva a paz, viva a democracia, viva a liberdade, viva Portugal!...

J. M.

Saudosa homenagem

Lembrança do Cravo Silva

por Dr. Orlando de Oliveira

Perguntaram-me há tempos se eu tinha, na minha longa vida de professor, algum episódio de que guardasse fagueira lembrança. Respondi afirmativamente, recordei-me de um e desbobinei umas tantas ideias.



Dr. José Júlio Cravo da Silva

Hoje ocorre-me um outro muito mais interessante que até provocou a um colega ilustre a quem o relatei este desabafo: Você é um homem com tanta sorte que até consegue que um aluno lhe apresente problemas desses!!!

Eu conto:

Decorria o ano lectivo de 1946-47 e estávamos nos últimos

Alemanha, e muitos segredos de Estado - de Guerra - foram por ela descobertos em detrimento dos Aliados.

Descoberta, foi julgada e condenada à pena máxima, sendo executada pela França, parece que ainda em plena mocidade.

E o meu costumado SG continua a arder, sobre o cinzeiro onde o coloquei...

Alquerubim, 5 Fev.º 1986

dias de aulas. Princípios de Junho. Eu leccionava Ciências Físico-Naturais numa turma do 6.º ano de que faziam parte dois alunos notáveis: o Carlos Martins e o Cravo Silva.

Nossos trabalhos escolares decorriam no edifício da Praça da República, em Aveiro, na enorme sala que nascera e funcionara como biblioteca.

Desenhava-se nessa altura o excesso de população escolar que até hoje não parou de aumentar, e, por esse motivo, uma instalação que deveria estar sempre desocupada e livre para consultas bibliográficas era abusivamente utilizada como sala de aula de uma turma.

Decorreu normalmente a aula desse dia e, chegados ao fim, dei autorização de saída aos alunos. Todos atravessaram o longo salão com a alacridade própria dos 16 anos, menos um deles - o Cravo Silva - que se deixou ficar por perto da secretária do professor. Também o Carlos Martins não transpôs a porta de saída, deixando-se ficar dentro da sala, embora longe dos restantes comparsas.

- Então, Cravo, o que há? Queres alguma coisa?

- Quero conversar um pouco consigo e começo por pedir autorização para o Carlos Martins ouvir a nossa conversa.

Dada a minha anuência, o Carlos Martins aproximou-se e instalámo-nos os três para a solicitação conversa.

Esta começou e o seu teor é de tal modo insólito e até gratificante para um professor que nunca mais

(Conclui na 2.ª página)

Será verdade?

Custa-me a acreditar...

Há dias, como muitas vezes acontece, fui, no fim do almoço, tomar uma «bica» a um café da terra.

Sentel-me numa mesa vaga, pedi o café e notei que numa mesa próxima, quatro indivíduos de bom aspecto, falando regular português, se referiam ao carnaval, aos folguedos, qual foi o melhor, etc. Mas, como não podia deixar de ser, a certa altura, a conversa «virou política». Cada um expunha as suas razões, com delicadeza, claro, e eis que um, dando uma palmada amigável nas costas do vizinho, disse: quereis saber uma coisa? Todos calaram, esperando a novidade.

Ele continuou: «Li há dias, num jornal diário, que o Presidente da República quando cessar as suas funções de 1.º Magistrado da Nação, terá direito, por mês, a 80% do actual vencimento, ou sejam, cerca de 208 contos e respectivas ajudas de custo; secretária privativa com gabinete igualmente privativo; carro, combustível e respectivo motorista às ordens para o seu serviço, etc., etc.»

Será possível? Isto choca os portugueses de lés-a-lés. Então, num país como o nosso, pobre, chelo de dívidas, com milhares de trabalhadores com salários em atraso, onde há famílias sem lar e na miséria, outras a viverem em perfeita promiscuidade, onde grande parte dos reformados e inválidos têm de viver com pensões miseráveis, onde o desemprego é o que se sabe, onde a 3.ª idade está ao abandono, etc. e tal, pode dar-se ao luxo de tal exagêro, que é uma ofensa à pobreza que pulula, infelizmente, um pouco por toda a parte?

O que admira é que certas forças políticas, que estão sempre prontas a uma negativa para uma positiva, ainda, que se saiba, não tenham feito o seu protesto.

Desde quando está esta lei em vigor? Quem a fez e quem a sancionou? Qual o objectivo? Serão efeitos da C. E. E.?

E será, de facto, verdade? Isto brada aos céus... uns com tudo - com mais do que o suficiente para estragarem à vontade - e outros com fome. E chamam a isto democracia!...

E eu, que acabara, vagarosamente, de tomar a minha «bica», dou as boas tardes e vou ao meu destino, pensando se, na verdade, aquele homem, que não conheço, terá ou não razão... Sei lá; há tantas injustiças neste mundo...

Por outro lado, vejo a incoerência, a falta de apurmo moral, a violência na campanha das Presidenciais, por parte de algumas facções políticas, e recordo, do episódio do Velho do Restelo, dois versos:

«Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta valdade, a quem chamamos Fama!...»

Alquerubim, Fev.º 1986

J. M.

AVEIRO

Concurso de Stands da Feira de Março de 1986 Aveiro de luto

Pretende a Comissão da Feira de Março de 1986 conseguir criar no espaço de exposição, no interior dos pavilhões octogonal e rectangular, um ambiente que não só prestigie esta feira, como, através da sua qualidade exposicional, contribua para valorização das representações de marcas ou produtos.

Dentro deste espírito, resolveu aquela Comissão promover, pela primeira vez na Feira de Março, um concurso para premiar stands, que serão classificados por um júri tecnicamente reconhecido.

Por certo, esta iniciativa defenderá os interesses económicos e os valores de mercado dos expositores presentes, como também dignificará a própria Feira.

Para o efeito foi elaborado e tornado público o seguinte

REGULAMENTO DIREITO DE PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO

Serão abrangidos por este concurso todos os expositores com espaço promocional no interior dos pavilhões octogonal e rectangular da Feira de Março de 1986. No acto de aprovação das propostas dos stands pela Comissão da Feira, para ocupação do respectivo espaço, as empresas ficam automaticamente inscritas.

FORMA DE CONCURSO

Serão desclassificados todos os stands que não respeitem o regulamento da Feira de Março. Nomeadamente os Artigos:

26.º — A decoração e o arranjo dos «stands» são da responsabilidade dos expositores, não podendo, no entanto, prejudicar a estética e harmonia gerais da Feira, nem perturbar os expositores vizinhos.

28.º — Não é permitida a exposição de produtos nem o funcionamento de máquinas que perturbem os outros expositores e o público ou sejam susceptíveis de deteriorar as instalações existentes.

34.º — Não é permitida a aplicação de colas, no pavimento, para a fixação de alcatifas ou outros revestimentos, nem a danificação de paredes, painéis, estruturas metálicas, tectos e pavimentos, com a utilização, designadamente, de pregos, parafusos, agrafos, buchas, massames, tintas e colas.

35.º — 1. — É proibida a colocação de objectos que ultrapassem não só a área do «Stand», mas também a altura dos respectivos painéis dos módulos.

2. — Em casos excepcionais e devidamente justificados, a Comissão Executiva pode autorizar soluções estéticas ou exposições que contrariem o disposto na segunda parte do n.º 1 deste Artigo.

— Serão classificados os stands que, cumprindo o ponto anterior, se destaquem pela criatividade, qualidade estética e objectivo de mercado, em função das marcas ou produtos expostos.

CLASSIFICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS PRÉMIOS

O júri compromete-se durante a 1.ª semana da feira, a classificar e a divulgar em acta os stands premiados, assim como as menções honrosas.

— Em todos os stands premiados, serão colocadas placas exibindo a sua classificação.

Será este distintivo colocado na frente do respectivo stand, pela Comissão no fim da 1.ª semana, após a revelação do resultado do concurso.

COMPOSIÇÃO DO JÚRI

O júri será constituído pelos seguintes elementos: Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, 1 representante da Comissão da Feira, 1 representante da Associação Comercial, 1 designer, e 1 representante da Imprensa a ser designado pelos jornalistas Aveirenses.

PRÉMIOS

1.º, 2.º e 3.º prémios — Placa de prata e diploma; 3 menções honrosas — Medalha de bronze e diploma.

Faleceu o Dr. Francisco do Vale Guimarães

Minado por doença incurável, faleceu no dia 22 de Fevereiro corrente, quando já em agonia era transportado do Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, para Aveiro, o ilustre aveirense sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, de 72 anos, figura muito prestigiada dos meios políticos, mesmo antes do 25 de Abril, pois era considerado um liberal, posição que sempre soube assumir ao longo de toda a sua vida.

O Dr. Vale Guimarães, que era licenciado em Direito, foi governador civil do distrito de Aveiro por duas vezes: de 7 de Abril de 1954 a 29 de Janeiro de 1959 e de 5 de Novembro de 1968 a 7 de Fevereiro de 1974, sendo sucedido pelo sr. Dr. Horácio Alves Marçal. Foi elemento da Comissão Central da Acção Nacional Popular (ANP) e saiu do Governo Civil de Aveiro por divergências com Salazar, sendo depois convidado por Marcelo Caetano a reassumir os destinos do distrito de Aveiro.

Político por excelência, durante os seus mandatos no Governo Civil de Aveiro autorizou a realização nesta cidade dos congressos da oposição democrática.



Dr. Francisco do Vale Guimarães

O seu nome fica profundamente ligado ao distrito de Aveiro, tanto mais quanto foi o grande impulsionador do movimento de ideias denominado «aveirismo», embrião de uma política regionalista.

O Dr. Vale Guimarães pertenceu à Administração dos C. T. T., antes do 25 de Abril; foi administrador dos Estaleiros de São Jacinto, presidente vitalício da Fundação Carlos Roeder e ultimamente serviu de mandatário distrital de Aveiro da candidatura à Presidência da República do Dr. Mário Soares.

Francisco do Vale Guimarães foi galardoado em 11 de Setembro de 1959 com a medalha de ouro da cidade de Aveiro e foi um dos protagonistas das festas do milénario da cidade, que então tiveram lugar. Entre muitas outras condecorações, o Presidente da República em 1974 impôs-lhe as insígnias do Grande Oficialato da Ordem do Infante D. Henrique; e as Câmaras do Distrito de Aveiro, no mesmo ano, distinguiram-no Cidadão Honorário do Distrito de Aveiro.

Era casado com a sr.ª D. Branca Augusta Gomes do Vale Guimarães e pai do sr. José Alberto

«Dia do Comando Distrital» da P. S. P. de Aveiro

No próximo dia 1 de Março, vai ser comemorado o «Dia do Comando Distrital» da P. S. P. de Aveiro, estando elaborado para o efeito o seguinte programa:

Às 8 horas, ícar da Bandeira Nacional; 9,30 horas, Missa na Igreja das Cartelitas; 11 horas, recepção das Entidades convidadas; 11,30 horas, início das cerimónias, com prestação de continência à Entidade que preside; alocução alusiva ao dia; imposição de Condecorações; desfile das Forças; almoço de confraternização.

Recordamos que no dia 1 de Março de 1887, através do ofício n.º 725 do Governo Civil de Aveiro, foi criado o Commissariado de Polícia, integrando 29 elementos e constituída a Comissão Administrativa do Corpo de Polícia Civil de Aveiro, composta por: Presidente — Comissário João António de Sousa, bacharel formado em Direito; Tesoureiro — Miguel Ferreira de Araújo Soares, proprietário, residente na freguesia da Vera-Cruz; Secretário — Chefe de Esquadra, António Moreira Soares da Silva Belo.

É esta efeméride de 1 de Março de 1887 que, anualmente, é comemorada como «Dia do Comando Distrital de Aveiro».

Gomes do Vale Guimarães e das sr.ªs D.ªs Ana Paula Gomes do Vale Guimarães e Maria Manuela Gomes do Vale Guimarães.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja parquial da freguesia da Vera-Cruz, de onde era natural o Dr. Francisco do Vale Guimarães, sendo ali celebrada missa de sufrágio no dia seguinte, pelas 15,30 horas, presidida pelo vigário episcopal, Padre Dr. Georgino Rocha, em representação dos Bispos de Aveiro, e concelebrada por vários sacerdotes.

O seu funeral realizou-se em seguida para o Cemitério Central da cidade, e constituiu a maior manifestação das últimas décadas em Aveiro. Muitos milhares de pessoas nas ruas, na Ponte Praça e no Largo José Estêvão assistiram à passagem, pela última vez, do corpo de Vale Guimarães.

O cortejo fúnebre seguiu pela Rua de Belém-Pará e passou em frente da Câmara Municipal para descer a Rua de Coimbra.

Apesar da chuva que caiu durante o percurso, o povo manteve-se no acompanhamento. Uma paragem em frente dos Paços do Concelho para lhe ser prestada merecida homenagem, tendo a Banda Amizade tocado o «Hino da Cidade» (Hino de José Estêvão), no mais profundo silêncio.

No cortejo fúnebre (uma imensa multidão de milhares de pessoas), incorporaram-se o Presidente da República eleito, Dr. Mário Soares, o Governador Civil, os presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal; numerosas individualidades civis e militares quer distritais quer nacionais; representações dos Bombeiros Velhos e Novos de Aveiro e de Albergaria-a-Velha; numerosos estandartes de instituições e colectividades do distrito; enfim, impossível descrever. Uma manifestação de pesar de que não há memória e que os antigos consideram «o maior funeral de sempre em Aveiro».

A toda a família do ilustre e saudoso aveirense, o «Ecos de Cacia» endereça o seu cartão do mais sentido pesar.

Lembrança do Cravo Silva

(Conclusão da 1.ª página)

o esqueci. Tenho pena de não ter tomado apontamentos que me permitissem agora uma reprodução fiel. Teria muito mais sabor e não seria atraída a personalidade que tão nobremente se me apresentou nesse famoso dia de há cerca de 40 anos.

O que vou dizer a seguir é reprodução memorialista e procurarei não ficar com remorsos por incapacidade.

Pouho pois na boca do Cravo Silva, do José Júlio Cravo da Silva, sob a forma de discurso directo a narrativa que vai seguir-se.

*

«Eu estou deslocado nesta turma quanto à idade porque, enquanto os meus condiscipulos andam pelos 15 ou 16 anos, eu tenho mais alguns. A razão do meu atraso resultou do que vou expor.

Tinha uma Mãe que me adorava e a cujo afecto eu procurava corresponder. Ela era uma pessoa extraordinária, de correcção e bondade para com todos com quem convivia. A sua volta só se ouviam os acordes da simpatia e do carinho mútuo que enleava e fazia viver momentos inesquecíveis.

Tudo decorria no melhor dos mundos até que um dia ela teve sintomas de tuberculose pulmonar, essa terrível peste branca que tantas vítimas tem feito.

Rodeámos a doente de todos os cuidados e cumpriram-se todas as prescrições médicas. Porque isso se tornou necessário e porque se usava, levámo-la para um sanatório do Caramulo e procurámos que nada lhe faltasse porque ela tudo merecia.

Apesar disso ela não resistiu e, numa hora triste que a todos compungiu, morreu.

Este acontecimento causou-me um abalo indescritível e provocou em mim uma enorme revolta contra Deus.

Eu que fora criado cuidadosamente por aquela santa Mãe, den-

Procissão dos Passos no domingo

Devido ao mau tempo que se fez sentir no passado domingo, dia 23, não se realizou na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, a tradicional Procissão de Nosso Senhor Jesus dos Passos, a qual se realiza no próximo domingo, dia 2 de Março, pelas 16 horas, com o itinerário do costume.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados na via pública:

Várias carteiras com documentos em nome de: Virgílio Manuel Oliveira Peixinho, Judite Nunes Abreu Oliveira, Carlos Manuel Santos Castanheira, Paulo Alexandre P. Esperança, José Manuel Bicho dos Santos, Arménio de Oliveira Cunha, Cristina Maria Fernandes Rodrigues do Vale, Maria de Fátima Amoroso Reis, Anabela Simões Almeida Rosa e Silvina Nunes Ferreira.

*

Várias carteiras com documentos em nome de: Elsa Maria Ferreira Lourenço, João Carlos Pais das Neves, Álvaro Manuel Baptista Beato, Manuel Robalo, Amândio da Silva Nunes, Ana da Silva Paiva, Iria Alda O. Pires Baptista e Isabel Cristina Castanheira Duarte; uma importância em dinheiro; vários relógios; um guarda-chuva e vários óculos.

tro dos princípios da religião católica não podia compreender nem aceitava que o mesmo Deus a quem eu adorara me tivesse roubado aquela a quem eu devia a vida e que à sua volta só e apenas soubera semear a bondade, a alegria e o temor desse Deus.

Interrompi os estudos, andei tresloucado e foi preciso correrem alguns anos até que voltei a poder olhar para os livros. Eis pois a razão da diferença de idade entre mim e os meus condiscipulos.

R-gressei ao estudo e este ano tenho-o a si como professor. Ora, porque o Senhor se não esconde, toda a gente sabe que é católico e vai à Igreja adorar aquele mesmo Deus contra Quem eu me revolto.

Não compreendo como um professor consegue compatibilizar estes dois sentimentos de respeitosa submissão perante Quem é injusto e pratica actos como o que acabo de narrar.

Ch-gámos ao motivo desta minha atitude de vir ter consigo e falar deste modo: pedir-lhe que me esclareça e diga como consegue conciliar as duas coisas que se me afiguram antagónicas.»

*

Tinha perante mim um aluno que precisava de mim. Acarinhiei-o quanto pude e procurei esclarecê-lo quanto Deus mo permitiu; e separámo-nos os três como bons Amigos que se confidenciam mutuamente e que mostram uns aos outros os seus mais íntimos pensamentos.

Separou-nos a vida. Nunca mais nos encontramos e apenas por via indirecta fui sabendo que o Carlos Martins era um engenheiro distinto e o Cravo Silva um economista não menos distinto.

— Olha, Cravo, como católico que continuo a ser, sei que estás ao pé daquele Deus de quem tanto desconfiaste numa hora de grande assomo filial. Estás portanto esclarecido e no gozo de tudo o que de bom fizeste neste mundo, como filho, como homem, quer no desempenho das tuas funções quer como marido, pai e cidadão prestante e bom.

Eu soube pelo «Ecos de Cacia» alguma coisa da tua vida como soube também da tua morte. Pensei na altura escrever o que digo agora, mas... não calhou. Foi hoje, ao ler o belo soneto de Parente de Figueiredo que me impus o dever de contar tudo isto.

Desculpa a demora e a inconfidência e crê na amizade de sempre que à tua memória dedica o que foi teu professor.

Orlando Oliveira

Alugam-se

Salas para ESCRITÓRIOS em Cacia
Tratar com José Ferreira Tavares
Telef. 91479

Uende-se

Casa de habitação n.º 32, na Rua do Samoucal — Sarrazola.
Tratar com Rufino Marques, no mesmo local.

VENDEM-SE

Um pinhal no Paço, próprio para construção, com a área de 2.500 m².
= Dois pinhais na Correlada, frente à Fábrica de Cerâmica, um com 1.300 m² e outro com 2.100.
Tratar com António Duarte — Cacia — Telef. 91165.

Notícias de Angeja De Alquerubim

Missa de sufrágio por saudoso casal



Manuel da Silva Valente

(Falecido em 4 de Novembro de 1983)



Judite Rodrigues Martins

(Falecida em 22 de Fevereiro de 1981)

Na igreja paroquial de Angeja, foi rezada uma Missa no dia 26 de Fevereiro, em sufrágio das almas dos nossos saudosos conterrâneos Manuel da Silva Valente e esposa Judite Rodrigues Martins, que foram bons proprietários e moradores na Rua Fernando dos Santos (junto à Praça), mandada celebrar por seu sobrinho sr. Manuel Augusto Nunes das Neves e sua esposa sr.ª D. Albertina Dias Nina, residentes na Rua da Cruz, desta freguesia, que agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao piedoso acto.

Que Deus os tenha no Reino da Glória e rezemos pelas suas almas.

Falecimento. — Conforme noticiámos no último número, faleceu em Coruche, no dia 4 de Fevereiro corrente, vitimado por um «enfarte-miocárdico» o sr. Mário Jorge da Costa Capela, engenheiro-técnico agrário, de 45 anos, nascido em Mecambique, casado com a sr.ª D. Maria Doroteia de Góis Capela; filho do nosso prezado conterrâneo sr. Amândio Dias Capela e de sua saudosa esposa Maria Amália da Costa Capela; irmão do sr. Fernando da Costa Capela, residente em Cascais, e da sr.ª D. Maria Helena da Costa Capela, radicada em Joanesburgo (África do Sul); e sobrinho dos srs. Emídio, Walter, Arlindo, Guilherme e Eduardo de Almeida Capela e da sr.ª D. Estela de Almeida Capela.

O extinto já há tempo havia sido ameaçado de uma idêntica

crise, pelo que esteve internado nos hospitais de S. José e Santa Marta, em Lisboa, de onde teve alta e foi inesperadamente vítima da repetição do ataque que lhe provocou morte instantânea.



Eng.º Mário Jorge da Costa Capela

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. Pedro, de Coruche, de onde saíram trasladados no dia seguinte para a igreja paroquial de Angeja, onde chegaram cerca das 14,30 horas, sendo ali celebrada missa de sufrágio, após a qual se realizou o funeral, pelas 16,30 horas, para o cemitério desta freguesia, com grande acompanhamento e a incorporação de duas irmandades e o nosso rev. pároco, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets e palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

A urna foi conduzida aos ombros pelos seus primos, da igreja para o auto-fúnebre e deste para o jazigo da família, onde ficou depositado.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira.

A toda a família enlutada renovamos o nosso mais sentido pesar.

Agradecimento

A viúva e o pai do saudoso Eng.º Mário Jorge da Costa Capela e mais família, na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de endereços, vêm por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu mais ente querido, não esquecendo aquelas que se deslocaram propositadamente para esse fim e bem assim a todos quantos lhe ofereceram flores e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Angeja, 17 de Fevereiro de 1986

Vende-se

Motor fora de bordo, 25 c. v., em muito bom estado. Informa a Redacção deste jornal.

Eleições presidenciais. — Como na primeira volta, decorreram na melhor ordem nesta freguesia as eleições no dia 16 do corrente.

Dos 1742 eleitores inscritos, votaram 1323, assim distribuídos: Doutor Diogo Pinto Freitas do Amaral, 938 votos; Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares, 379. Votos nulos, 3; em branco, 3; abstenções, 419 (cerca de 24%).

A nível nacional, o Dr. Mário Soares teve 51,35% e o Doutor Freitas do Amaral 48,65% (menos 2,7%), sendo eleito, portanto, novo Presidente da República o Dr. Mário Soares.

Que ele seja, como prometeu durante a campanha eleitoral, o Presidente de todos os portugueses para bem do país.

Curso de iniciação musical. — Na Casa do Povo desta freguesia está a funcionar um curso de aprendizagem musical, que é frequentado por cerca de meia dúzia de crianças e que é ministrado, gratuitamente, por Joaquim Correia de Bastos.

Não sabemos donde partiu a iniciativa, mas há que aprová-la.

Acontece, porém, que a Casa do Povo não tem recursos para a aquisição de instrumentos, havendo apenas um acordeon para todos os alunos.

Como óbvio, o curso não pode singrar sem o respectivo instrumental.

Não haverá possibilidade da Casa do Povo se dirigir a qualquer entidade, pedindo auxílio monetário para esse fim?

Aí fica o alvitre, com vista a quem competir.

Melhoramento. — Finalmente, depois de parados cerca de quatro anos, recomeçaram os trabalhos de reparação e alargamento do caminho da Costa, que liga o lugar de Paus ao S. Braz, em Beduido.

A nossa edilidade resolveu, e muito bem, beneficiar aqueles lugares, como se impunha, com uma boa estrada que os liga, estrada que fica, agora, com 6 metros de largura.

Desta maneira, um caminho estreito, cheio de covas, intransitável quase todo o ano, vai agora transformar-se numa bela «avenida» por onde tudo poderá passar.

A freguesia está satisfeita, como é óbvio, e mais ainda aqueles que têm propriedades naquela área e confinam com a citada rodovia.

Queda. — Deu uma queda na sua residência, no lugar de Fontes, fracturando o braço esquerdo, a sr.ª Rosa de Jesus Simões, viúva, de 67 anos.

Mandarim

Vende-se

Casa de habitação em Mataduchos, na Rua da Liberdade (Largo do Rossio), com 5 divisões e quintal.

Tratar na Padaria de Mataduchos, com João Mata.

FLOR DESFOLHADA

É difícil encontrá-la, Vê-se pouco à janela, Anda triste, magoada, Dá pena olhar p'ra ela!...

Não te amofines morena, Se alguém te causou dano... Lembra-te que às vezes cai A nódoa no melhor pano!...

Não desanimes pequena, I só esquece, vai passar... És prendada, mui simpática, Inda te há-de casar!...

Alquerubim, 10/86 J. M.

Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, em conformidade com o exposto nos Estatutos, convoca todos os Associados a participar na Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no dia 23 do próximo mês de Março (a um Domingo), pelas 8,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal do Exercício de 1985;
- 2 — Eleições: Definição de um esquema para a realização de eleições para os Órgãos Sociais da Cooperativa para o Triénio de 1986 a 1988, de acordo com o Art.º 33 dos Estatutos;
- 3 — Outros assuntos de interesse para a Cooperativa e seus Associados.

A Assembleia Geral terá lugar no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro (por cima do Turismo).

NOTA: — Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças previsto nos Estatutos (mais de metade dos seus membros com direito a voto), os trabalhos iniciar-se-ão uma hora depois, com qualquer número de Cooperantes. (N.ºs 1 e 2 do Art.º 40.º dos Estatutos).

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1986

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. António José Valente

Albergaria-a-Velha De Sarrazola

A Câmara distinguiu personalidades ao concelho

A Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha distinguiu, com a medalha comemorativa dos 150 anos de Município, sete albergarienses, os quatro partidos com representação municipal e os sete elementos da Câmara cessante.

Os conterrâneos agraciados foram: João Alves (ex-futebolista do Benfica e Boavista), Dr. José Arnaldo de Quina Ferreira (médico em actividade há mais de 50 anos), Major Silvério Campos (maestro e músico), Padre José Maria Domingues (pároco da vila durante 38 anos), Manuel Valente dos Santos (emigrante nos Estados Unidos que se notabilizou pela invenção de um aparelho destinado à cardiologia), Eng.º José António da Piedade Laranjeira (presidente da Assembleia Municipal e do Serviço Nacional de Bombeiros) e Manuel Francisco Arede (emigrante em França, que se distinguiu por ter promovido, naquele país, o talhão português do cemitério de Pas-de-Calais, que assinala a passagem dos portugueses por terras francesas, durante a Primeira Guerra Mundial).

Os elementos da Câmara distinguidos foram Fernando Nunes de Almeida, Rogério Camões, Fausto Meireles, Saul Oliveira e Sousa, Aires da Cruz Ferreira e Carlos Alberto Ferreira da Silva.

Em nome dos partidos políticos receberam as medalhas os respectivos líderes na Assembleia Municipal.

A medalha comemorativa dos 150 anos do Município é da autoria do arquitecto Joaquim de Sousa.

COLECCIONADOR

Procura: POSTAIS E FOTOGRAFIAS anteriores a 1956, de paisagens, pessoas ou usos da Quinta do Loureiro ou Cacia.

Respostas para: Manuel Carlos Lopes Oliveira — Rua da Alvariza — CACIA — 3800 Aveiro.

Falecimento. — No dia 13 de Fevereiro, faleceu no hospital de Santa Maria, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. João dos Santos Rodrigues, de 73 anos, padreiro reformado, viúvo desde 16 de Agosto de 1970 de Maria Rosa Rodrigues Ventura da Silva e irmão dos srs. Joaquim dos Santos Rodrigues e Augusto dos Santos Rodrigues, moradores no Cabeço.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia seguinte para a capela de S. Bartolomeu, deste lugar, onde no dia 15 foi celebrada missa de sufrágio, realizando-se em seguida o funeral, pelas 15 horas, com a incorporação da irmandade do Coração de Jesus e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 11 bouquets e palmas de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus irmãos, acima referidos.

Ficou sepultado no covato n.º 55, do 7.º talhão, do cemitério parquial de Cacia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Lotaria Nacional

N.ºs da extracção de 14-2-1986: 1.º, 43 19 — 2.º, 21055 — 3.º, 39187
N.ºs da extracção de 21-2-1986: 1.º, 26391 — 2.º, 13458 — 3.º, 18432
N.ºs da extracção de 28-2-1986: 1.º, 43756 — 2.º, 44750 — 3.º, 26511

Padaria em Cantanhede

TRESPASSA-SE

Contactar: Padaria Morais 3060 CANTANHEDE

Assinar o «Ecos de Cacia» é um dever de todo o baírrista.

Três anos de profunda saudade

Armindo Capeleiro Nogueira da Silva

ANGEJA



No próximo dia 7 de Março, passa o terceiro aniversário do falecimento do saudoso Armindo Capeleiro Nogueira da Silva, proprietário do Supermercado «Rosabela», querido marido da sr.ª D. Maria de Sousa Ruela da Silva; pai das meninas Rosa Maria da Silva Nogueira e Anabela de Sousa Nogueira da Silva; filho da sr.ª D. Isaura Dias Capeleiro e do saudoso Emídio Nogueira da Silva; e irmão da sr.ª D. Maria Manuela Dias Nogueira da Silva, casada com o sr. José Nunes Fontoura, proprietários da Casa dos Leitões, todos residentes em Angeja.

A desolada viúva, suas filhas e mais familiares, que recordam com profunda saudade o seu ente querido, mandam celebrar missa em sufrágio da sua alma naquele dia 7 de Março, pelas 20 horas, na igreja paroquial de Angeja, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

Necrologia

Guiomar da Fonseca de Sá

No dia 24 de Janeiro último, faleceu em casa de sua filha, na Quintã do Loureiro, a sr.ª Guiomar da Fonseca de Sá, de 85 anos, natural de Laundos (Póvoa do Varzim), viúva há 57 anos de Carlos Faria Caseiro; mãe da sr.ª Guilhermina Rosa de Jesus, casada com o sr. Paulino Miranda, empregado na fábrica de Celulose, moradores na rua da Paz.

Foi depositada na capela de S. Simão, onde no dia seguinte foi celebrada missa de sufrágio pelo rev. pároco da freguesia, realizando-se em seguida o funeral, pelas 15 horas, para o cemitério de Cacia, ficando sepultada no covato n.º 586, do 6.º talhão.

Foram-lhe oferecidas 11 palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

*

António Francisco de Jesus

No dia 23 de Fevereiro corrente, faleceu no hospital de Celas (Coimbra), o sr. António Francisco de Jesus, de 37 anos, natural de Chaves, empregado na fábrica de Celulose, casado com a sr.ª Teresa de Jesus Miranda Marques e pai do menino Celso Rodolfo Marques de Jesus, de 7 anos, moradores na Quintã do Loureiro.

O António Francisco fô: a acometido de uma «embolia cerebral», e conduzido ao hospital de Aveiro, foi em seguida levado em estado de coma para aquele hospital de Coimbra, onde não recuperou e faleceu 7 dias depois.

O extinto era ainda criança e estava em Moçambique quando ali morreu seu pai de igual ataque, sendo então criado pelo dedicado angejense sr. Walter Dias Capela e sua esposa sr.ª D. Olianda da Silva Amaro, do Fontão, que ele considerava como seus pais e estes de igual modo.

Os seus restos mortais, depois de autopsiados no dia seguinte, foram trasladados para a capela de S. Simão, da Quintã do Loureiro, onde no dia 25 foi celebrada missa de sufrágio, realizando-se seguidamente o funeral, pelas 16 horas, para o cemitério Sul, de Aveiro.

Foram-lhe oferecidos 16 bouquets e palmas e uma coroa de flores pela família e pessoas amigas. Conduziu a chave da urna a desolada viúva, acima referida.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou os ataúdes em auto-fúnebre.

As famílias enlutadas enviamos os nossos mais sentidos pêsames.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 3/86

(2.ª publicação)

Celso Augusto Batista dos Santos, Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MANUEL DA CRUZ GARRIDO, residente no lugar de Azurva, freguesia de Eixo, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua cunhada ROSA TAVARES DA SILVA, da sepultura n.º 1278, do 5.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 470, do 2.º talhão, do mesmo Cemitério de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Junta de Freguesia, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Janeiro de 1986.

O Vereador em exercício,
Celso Augusto Batista dos Santos

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 9/86

(2.ª publicação)

Celso Augusto Batista dos Santos, Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MÁRIO ALBERTO DE JESUS GRAÇA, residente na Rua da Bombarda — Presa, freguesia de Santa Joana, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu sogro HENRIQUE ANTÓNIO, da sepultura n.º 1276, do 5.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 998, do 4.º talhão, do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 31 de Janeiro de 1986.

O Vereador em Exercício,
Celso Augusto Batista dos Santos

Eleições Presidenciais

Resultados nas 14 freguesias do concelho de Aveiro

Freguesias	Inscritos	Votantes		Mário Soares		Freitas do Amaral	
		1.ª volta	2.ª volta	1.ª volta	2.ª volta	1.ª volta	2.ª volta
ARADAS	6.035	4.710	4.859	1.117	1.518	3.107	3.309
CACIA	4.359	3.139	3.304	828	1.497	1.580	1.784
EIROL	552	421	447	55	79	326	362
EIXO	2.589	1.848	1.991	404	628	1.190	1.333
ESGUEIRA	5.728	4.123	4.338	1.093	1.964	2.166	2.334
GLÓRIA	7.120	5.833	5.947	1.554	2.560	3.134	3.362
NARIZ	862	723	752	47	53	656	693
N.ª S.ª FÁTIMA	1.241	987	1.043	82	93	867	947
OLIVEIRINHA	3.246	2.609	2.748	374	504	2.055	2.224
REQUEIXO	917	699	751	48	79	601	665
SANTA JOANA	4.105	3.142	3.279	788	1.211	1.886	2.044
S. BERNARDO	2.279	1.833	1.868	449	587	1.232	1.273
S. JACINTO	753	545	539	255	327	198	205
VERA-CRUZ	6.738	5.376	5.523	1.475	2.548	2.738	2.934
Totais	46.519	35.988	37.389	8.569	13.658	21.736	23.469
				(23,81 %)	(36,53 %)	(60,40 %)	(62,77 %)

Freitas do Amaral venceu em todos os concelhos do Distrito de Aveiro, com excepção de Espinho, Feira, Mealhada, Ovar e S. João da Madeira; e nas freguesias do concelho de Aveiro, apenas perdeu em S. Jacinto.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 4/86

(2.ª publicação)

Celso Augusto Batista dos Santos, Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MANUEL DA CRUZ GARRIDO, residente no lugar de Azurva, freguesia de Eixo, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu sobrinho MANUEL TAVARES NUNES, do Jazigo-Capela n.º 32, do Cemitério de Esgueira, para a sepultura n.º 470, do 2.º talhão, do mesmo Cemitério de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Janeiro de 1986.

O Vereador em exercício,
Celso Augusto Batista dos Santos

Carimbos de borracha

Aceitam - se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

António Manuel Neto

Eng.º Civil

ESTUDOS E PROJECTOS

Rua Central, n.º 67

Alumieira 3800 AVEIRO

Resultados definitivos oficiais

O Juiz-Presidente do Tribunal Constitucional proclamou no dia 26 de Fevereiro corrente os resultados definitivos oficiais dos dois candidatos à presidência da República, das eleições realizadas no dia 16 do corrente:

Resultados: — Inscritos, 7.612.733; votantes, 5.937.100; votos brancos, 20.436; votos nulos, 33.844; votos validamente expressos, 5.882.820.

Mário Soares — 3.010.756 — 51,18 por cento.

Freitas do Amaral — 2.872.064 — 48,82 por cento.

Noticias locais

Festas de S. Simão

Relatório de contas dos festejos realizados nos dias 26, 27 e 28 de Outubro de 1985

RECEITAS

Peditório na Quintã	155.000\$00
" em Cacia	65.000\$00
" em Sarrazola	23.090\$00
" em Vilarinho	7.200\$00
no Cabeço	5.255\$00
Bandejas na procissão	8.917\$50
Arraial (2.ª-feira)	6.885\$50
Soma	271.348\$00

DESPESAS

Banda para a Procissão	35.000\$00
Conjunto musical «Nórdicos»	40.000\$00
" típico «Renovadores»	30.000\$00
«TV 5»	35.000\$00
Terno de Música	10.000\$00
Serviços de Eléctrica	4.922\$00
Licenças Eclesiásticas	11.600\$00
Fogo de artifício	57.400\$00
Cravos para a capela	1.500\$00
Licenças para o fogo	2.841\$00
Serviços sonoros e iluminação	15.500\$00
Licenças do Governo Civil	1.625\$00
Valores selados	828\$00
Refeição para dois conjuntos	5.025\$00
Guarda Nacional Republicana	7.435\$00
Pano para andores	2.750\$00
Despesas diversas	1.325\$00
Bolachas para os Anjos	685\$00
Soma	264.348\$00
Saldo	7.000\$00

O Juiz e Mordomos destas festas agradecem a todos quantos contribuíram ou ajudaram a promoção.

*

Pastorinhas em Cacia

Como estava anunciado, realizou-se no dia 5 de Janeiro o tradicional cortejo de Pastorinhas de Cacia, com a representação dos Reis Magos.

O produto foi superior a 140 contos.

Vende-se

Carrinha «Citroen», cx 2200 «Break», a gasóleo.

Informa Manuel Augusto Nunes Neves — Rua da Cruz — Angeja — Telef. 91146.

Lexibias SOL-RIA
são as melhores

Descontos especiais para Armazéns e Supermercados

Pedidos para SOL-RIA, L.ª
Telef. 522219

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 9/86

(Em 2 de Março de 1986)

Neste concurso estão incluídos sete jogos da I Divisão Nacional e seis da II.

Boavista - Sporting	2
Porto - Belenenses	1
Portimonense - Salgueiros	1
Covilhã - Aves	1
Setúbal - Chaves	1
Guimarães - Braga	1
Marítimo - Académica	x
Gil Vicente - Varzim	1
Vizela - Rio Ave	1
Feirense - Elvas	1
Est. Portalegre - Águeda	x
Atlético - U. Madeira	1
Cova Piedade - Farense	x

Prognóstico para o Concurso N.º 10/86

(Em 9 de Março de 1986)

Este concurso engloba todos os jogos da I Divisão Nacional e cinco da II.

Aves - Benfica	2
Sporting - Porto	x
Penafiel - Salgueiros	1
Chaves - Covilhã	1
Braga - Setúbal	1
Académica - Guimarães	x
Belenenses - Marítimo	1
Boavista - Portimonense	1
Espinho - Vizela	1
Lourosa - Tirsense	1
Almeirim - Feirense	1
Caldas - Beira-Mar	x
Silves - Olhanense	1

Moedas

Trocem-se ou comprem-se
Fernando da Silva Martins
Loure — S. João de Loure
3850 Albergaria-a-Velha

Vende-se

Casa em construção e anexos, na Viela da Vália, em Vilarinho, de António de Jesus.

Informa aos sábados e domingos, no mesmo local.

Auxiliar a indústria portuguesa e garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses

Salão de Cabeleireira e afins
Marçães — Telef. 43003
Aberto aos sábados todo o dia
Rua da Estrada 109
FERMELÁ — 3860 Estarreja

Antiga Casa Raúl
— de —
JULIO DE JESUS NUNES ALVES
VINHOS E PETISCOS
Especialidade em caldeiradas, leitão assado e chanfana
Cubo—FROSSOS—ANGEJA
Tel. 91258 — 3850 Albergaria-a-Velha

PASSAGENS AEREAS, MARITIMAS, CAMINHO DE FERRO

AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Irmão, L.da
TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315
AVEIRO

PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES
RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES
CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM